



ARTICLES/ARTIGOS/ARTÍCULOS/ARTICLES

## Diversidade florística das diferentes fisionomias de Cerrado do Parque Estadual do Mirador, Maranhão, Brasil

Mestre Maira dos Santos Rodrigues

Consultora Ambiental da Floresta Pesquisa Engenharia e Consultoria Rua Leblon,  
Qd. C, Casa 08, Calhau, CPE: 65071-745, São Luís, Maranhão. E-mail:  
maira\_rodrigues@yahoo.com.br

Doutor Gonçalo Mendes da Conceição

Pesquisador/Prof. do Departamento de Química e Biologia/Centro de Estudos  
Superiores de Caxias/Universidade Estadual do Maranhão, Laboratório de  
Biologia Vegetal, Núcleo de Pesquisa dos Recursos Biológicos dos Cerrados  
Maranhenses/RBCEM. Praça Duque de Caxias, S/N, CEP: 65604-090, Caxias,  
Maranhão, Brasil. E-mail: hyophila@yahoo.com.br

### RESUMO

#### ARTICLE HISTORY

Received: 03 August 2014

Accepted: 28 December 2014

#### PALAVRAS-CHAVE:

Vegetação  
Padrão fisionômico  
Cerradão  
Riqueza florística

A biodiversidade subsistente no bioma Cerrado está gravemente ameaçada, pela devastação, pois muitas das espécies que ocorrem no Bioma possuem distribuição geográfica restrita. O objetivo deste trabalho foi estudar a diversidade florística e caracterizar o padrão fisionômico da vegetação do Parque Estadual do Mirador. No levantamento foram registradas 53 famílias, 98 gêneros e 140 espécies. As famílias que apresentaram o maior número de espécies foram (Malpighiaceae, Leguminosae, Rubiaceae, Cyperaceae, Convolvulaceae, Melastomataceae, Malvaceae, Vochysiaceae e Dilleniaceae). Foram encontradas diversas fisionomias para o Parque Estadual do Mirador destacando o Cerrado Típico (que obteve o maior número de espécies), Cerrado Ralo, Cerradão, Campo Úmido, Chapadões e Mata de Galeria.

KEY-WORDS:

Vegetation  
Physionomic standard  
Cerradão  
Floristic richness

ABSTRACT: FLORISTIC DIVERSITY OF DIFFERENT CERRADO, THE STATE PARK MIRADOR, MARANHÃO, BRAZIL. Biodiversity subsisting in the Cerrado is severely threatened by deforestation, since many of the species that occur in the biome have restricted geographical distribution. The objective of this study was to characterize the floristic diversity and physiognomy of the vegetation pattern of State Park Mirador. In the survey were recorded 53 families, 98 genera and 140 species. The family that had the highest number of species were (Malpighiaceae, Leguminosae, Rubiaceae, Cyperaceae, Convolvulaceae, Melastomataceae, Malvaceae, and Vochysiaceae Dilleniaceae). We found several countenances to State Park Mirador highlighting Typical Cerrado (who obtained the greatest number of species), Cerrado Drain, Savanna, Humid Field, Chapadões and gallery forest.

---

RESÚMEN:

Vegetación  
Patrón fisonómico  
Cerradão  
Riqueza Florista

RESÚMEN. LA DIVERSIDAD FLORÍSTICA DE LOS DIFERENTES CERRADO, EL PARQUE ESTATAL MIRADOR, MARANHÃO, BRASIL. Biodiversidad subsistiendo en el Cerrado se ve seriamente amenazada por la deforestación, ya que muchas de las especies que se producen en el bioma han restringido la distribución geográfica. El objetivo de este estudio fue caracterizar la diversidad florística y la fisonomía del patrón de la vegetación del parque de estado Mirador. En el estudio se registraron 53 familias, 98 géneros y 140 especies. La familia que tuvo el mayor número de especies fueron (Malpighiaceae, Leguminosae, Rubiaceae, Cyperaceae, Convolvulaceae, Melastomataceae, Malvaceae y Vochysiaceae Dilleniaceae). Encontramos varios rostros al Parque Estatal Mirador destacando Cerrado Típica (que obtuvo el mayor número de especies), Cerrado Drain, Savanna, Campo Húmedo, chapadões y bosque de galería.

---

## Introdução

O Cerrado é a segunda maior formação vegetal do Brasil, apresenta grande diversidade fisionômica e florística em seus domínios. As variações fisionômicas do Cerrado produzem um gradiente, em densidade e altura, definido por formações campestres a florestais (COUTINHO, 1978).

Castro; Martins (1999) estimaram entre 3.000 e 7.000 o número de espécies de angiospermas terrícolas auto-sustentáveis no Cerrado, mostrando que sua riqueza florística é muito maior do que se supunha. A quase totalidade dessas espécies ocorre exclusivamente no Cerrado, isto é, quase 100% das espécies são

endêmicas. O endemismo das espécies do cerrado implica na distribuição geográfica restrita de suas espécies, pois pouco mais de 50% das espécies lenhosas ocorrem em apenas até dois locais no território nacional.

Além da riqueza florística, a vegetação do Cerrado apresenta também grande variação fisionômica. Segundo Coutinho (1978), o Cerrado vai desde o campo limpo, com predomínio de formas herbáceas, até o cerradão, com formas predominantemente arbóreas. As formações intermediárias (campo sujo, campo cerrado e cerrado "*sensu stricto*") foram consideradas ecótonos das duas formações extremas.

O domínio do Cerrado abrange aproximadamente 25% do território brasileiro, cerca de dois milhões de quilômetro quadrados, e é o segundo maior bioma do país em área (TOPPA, 2004). Apesar de seu tamanho e importância, o cerrado é um dos ecossistemas mais ameaçados do planeta. Essa situação faz com que esse bioma seja considerado um *hotspot* de biodiversidade e desperte especial atenção para a conservação dos seus recursos naturais (MITTERMEIER, 2004).

No entanto, a pressão sobre o Cerrado tem aumentado exacerbadamente nas últimas décadas, fazendo com que seja hoje em dia o bioma brasileiro mais ameaçado de destruição. Na década de 1970, programas como o Polocentro, criados pelo governo federal, foram implantados nos cerrados com o objetivo de promover o desenvolvimento agropecuário e socioeconômico dessas áreas, resultado na substituição e fragmentação de grande parte da vegetação natural dessas formações (ALENCAR, 1979).

Os principais obstáculos para a conservação da biodiversidade do Cerrado apontados por KLINK et al (1995) são: baixo valor atribuído aos seus recursos biológicos; exploração dos recursos visando apenas o lucro e não o benefício das populações; a insuficiência de conhecimentos sobre ecossistemas e espécies e os resultados dos poucos estudos científicos existentes não serem direcionados para a resolução de problemas ambientais.

Sob este panorama, o presente estudo contribui para o conhecimento da flora do Cerrado maranhense, apresentando uma listagem florística do Parque Estadual do Mirador, bem como a caracterização dos diferentes tipos de fisionomias encontrados na área.

## Material e Métodos

### *Localização e caracterização da área de estudo*

A área selecionada para o estudo foi o Parque Estadual do Mirador, que conta com uma dimensão de 500.000 ha sendo a maior unidade de conservação do Maranhão, o parque localiza-se no Centro Sul do Maranhão pertencendo assim ao município de Mirador, Grajaú, e São Raimundo das Mangabeiras (Figura 1). Considerando as regiões fisiográficas do Maranhão, o Parque pertence a diversas fisionomias incluindo às regiões dos Chapadões e Planaltos (Figura 2). O Parque está situado entre as nascentes do rio Alpercatas e Itapecuru, entre as coordenadas 06°10'06" S e 44°43'45" W. O clima é seco e do tipo sub-úmido com precipitação pluviométrica anual de 1200 mm. A média das

temperaturas máximas varia de 31,4°C a 33°C e das mínima 19,5° a 21°C (CONCEIÇÃO, 2000).

A cobertura vegetal da unidade é constituída principalmente por cerrado, cerradão e mata de galeria. A flora do Parque chama atenção por sua diversidade com a ocorrência dos ipês (roxo e amarelo), sucupira, aroeira, cedro, jatobá, entre outras. A fava-danta é uma planta com grande incidência na unidade, onde é extraída pilocarpina, componente de alto poder regenerativo utilizado pela indústria farmacêutica. Entre as frutíferas mais comum na região estão o bacuri e o pequi. A fauna da área abriga as espécies ameaçadas de extinção, como a onça preta e o lobo guará. Entre as aves, no Mirador refugia-se araras azuis, jacutigas e seriemas. Entre os répteis destacam-se a sucuri, o jacaré e a cascavel (JORNAL PEQUENO ONLINE, 2006). Esta área apesar de se tratar de uma unidade de conservação os moradores se utilizam da área para pastagens e pequenas lavouras, ocorrendo assim à substituição da vegetação nativa do cerrado.

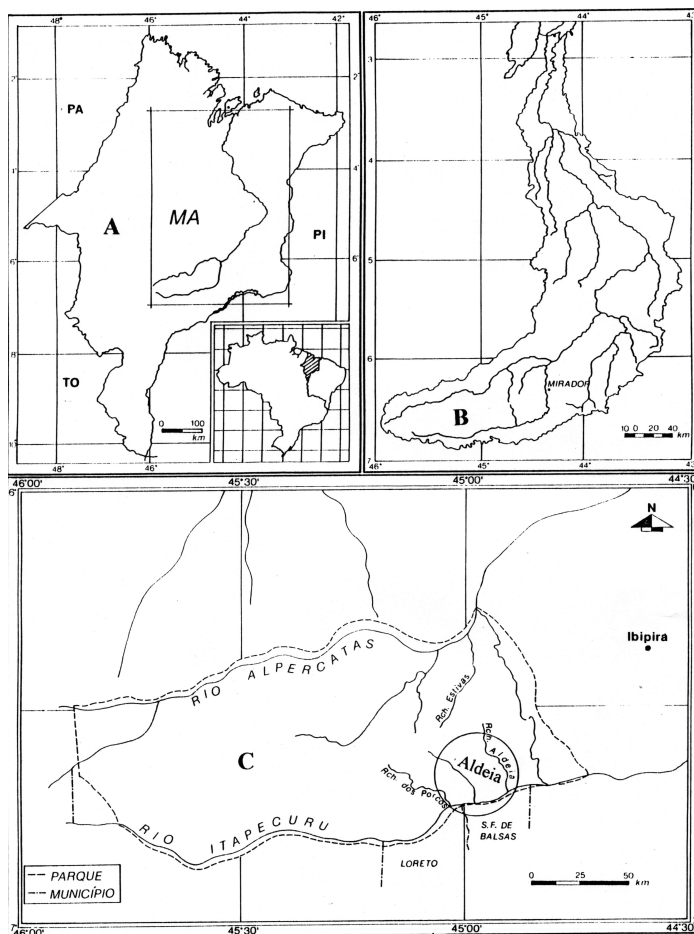


Figura 1. A- Localização da bacia hidrográfica do rio Itapecuru no estado do Maranhão; B- Parque Estadual do Mirador inserido na bacia hidrográfica do rio Itapecuru; C- Parque Estadual do Mirador entre os rios Alpercatas e Itapecuru. Área de estudo em círculo.

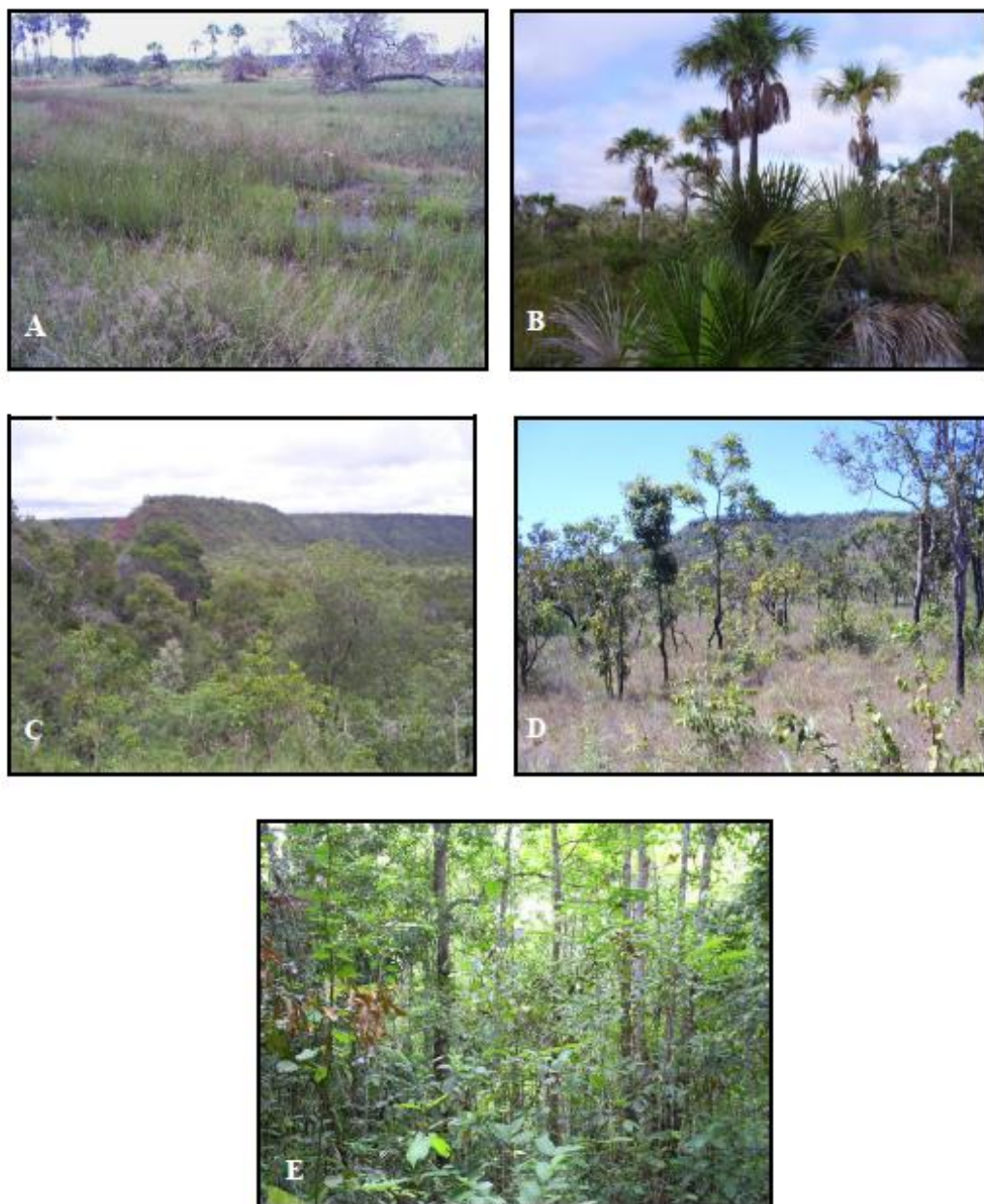


Figura 2. Algumas das principais fitofisionomias do Parque Estadual do Mirador. A-Vereda; B-Campo Umido; C-Cerrado Típico; D-Chapadões; E-Cerradões.

### *Levantamento Florístico*

Para o levantamento da flora vascular foram realizadas excursões bimestrais. As coletas do material botânico vascular com semente seguiram as técnicas usuais

de Conceição (2000), as coletas foram realizadas dentro do Parque Estadual do Mirador em trilhas no interior da vegetação com caminhadas aleatórias. Em caderneta de campo todas as espécies receberam um número de coleta onde foram anotadas todas as observações como: altura, localização, nome vulgar, hábito do indivíduo, coloração das flores e frutos e outras características que estavam ou não presente no material quando foi herborizado.

A identificação taxonômica foi realizada por meio de literatura especializada por comparação mediante a consulta no HABIT (Herbário Professor Aluisio Bittencourt). As exsicatas foram processadas e depositadas no HABIT do Centro de Estudos Superiores de Caxias, com duplicadas enviadas a diversos especialistas para confirmação ou identificação.

A correção dos nomes científicos e autoria das espécies foram confirmadas no site do INPI (<http://www.ipni.org/ipni/plantnamesearchpage.do>) e na Flora Brasiliensis (<http://florabrasiliensis.cria.org.br/opus>).

As espécies foram classificadas quanto às formas de vida de acordo com (RIZZINI, 1979 apud STRANGHETTI; RANGA, 1998), onde consideram os indivíduos arbóreos a partir de 4m ou mais de altura; os arbustivos são aqueles menores que 4m de alturas; os herbáceos são os indivíduos com porte de consistência de erva e com caule tenro. Para a forma de vida subarbustiva (arbusto pequeno, até um metro de altura) e trepadeira (cipó trepador sarmentoso) foi considerado Vidal; Vidal (2003).

Para identificação dos tipos fisionômicos da vegetação do Parque Estadual do Mirador foi utilizado o IBGE (2004).

## Resultados e Discussão

Dos espécimes coletados no Parque Estadual do Mirador, foram identificados apenas 140 espécies distribuídas em 53 famílias e 98 gêneros.

Com referência as famílias que apresentaram maior número de espécies, por ordem decrescente, estão: Leguminosae (23 espécies), seguida por Malpighiaceae e Melastomataceae com (13 espécies), Rubiaceae (07 espécies), Cyperaceae obteve (06 espécies), Convolvulaceae (05 espécies), já as famílias Malvaceae, Vochysiaceae e Dilleniaceae apresentaram (04 espécies).

As famílias fanerógamas citadas como as mais ricas no presente estudo, ocorreram também em outros estudos realizados em áreas de cerrados (STRANGHETTI; RANGA, 1998, BORGES; SHEPHERD, 2005, GOMES et al., 2004, SILVA et al., 2004, PEREIRA; ALVES, 2006, RODRIGUES; CONCEIÇÃO, 2007).

Tabela 1. Lista de Espécies Fanerógamas coletadas no Parque Estadual do Mirador, Maranhão, apresentando Família, Nome Científico, Nome Vulgar e Voucher.

Famílias/ Espécies	Nome Vulgar	Voucher
<b>Amaryllidaceae</b>		
1. <i>Hippeastrum</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 179
<b>Anacardiaceae</b>		
1. <i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajú	Rodrigues & G.M. Conceição, 346
<b>Annonaceae</b>		
1. <i>Annona coriacea</i> Mart.	Bruto- de-Veado	Rodrigues & G.M. Conceição, 142
2. <i>Duguetia furfuracea</i> (St. Hil.) Benth e Hook)	Ata-brava	Rodrigues & G.M. Conceição, 352
3. <i>Xylopia aromatica</i> Mart.	Pindaíba	Rodrigues & G.M. Conceição, 145
<b>Araliaceae</b>		
1. <i>Schefflera</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 253
<b>Asteraceae</b>		
1. <i>Tilesia baccata</i> (L.) Pruski	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 361
2. <i>Vernonia ligulifolia</i> Mart. ex DC.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 300
<b>Apocynaceae</b>		
1. <i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) R.E. Woodson	Japala	Rodrigues & G.M. Conceição, 268
<b>Bignoniaceae</b>		
1. <i>Zeyheria montana</i> Mart.	Pau-Bofe	Rodrigues & G.M. Conceição, 205
<b>Boraginaceae</b>		
1. <i>Cordia superba</i> Cham.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 286
<b>Clusiaceae</b>		
1. <i>Kielmeyera</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 364
2. <i>Platonia insignis</i> Mart.	Bacuri	Rodrigues & G.M. Conceição, 369
<b>Combretaceae</b>		
1. <i>Combretum mellifluum</i> Eichler	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 249, 288
2. <i>Terminalia fagifolia</i> Mart. & Zucc.	Capitão	Rodrigues & G.M. Conceição, 196
<b>Connaraceae</b>		
1. <i>Connarus suberosus</i> Planch.	Brinco	Rodrigues & G.M. Conceição, 165
<b>Convolvulaceae</b>		
1. <i>Ipomoea</i> sp.1	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 243
2. <i>Ipomoea</i> sp.2	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 246
3. <i>Ipomoea</i> sp.3	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 217
4. <i>Ipomoea</i> sp.4	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 237
5. <i>Jacquemontia</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 230
<b>Cyperaceae</b>		
1. <i>Cyperus</i> sp.1	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 256, 266
2. <i>Cyperus</i> sp.2	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 219
3. <i>Cyperus luzulae</i> Rottb.	Capim-Buriti	Rodrigues & G.M. Conceição, 171, 218
4. <i>Diplacrum</i> sp.	Tiririca	Rodrigues & G.M. Conceição, 170
5. <i>Kyllinga</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 227
6. <i>Rhynchospora</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 209
<b>Dilleniaceae</b>		
1. <i>Davilla kunthii</i> A. St. Hil.	Sambaiba	Rodrigues & G.M. Conceição, 208
2. <i>Davilla aymardii</i> Fraga	Sambaiba	Rodrigues & G.M. Conceição, 175,354

3. <i>Davilla elliptica</i> A. St. Hil.	Sambaibinha	Rodrigues & G.M. Conceição, 329
4. <i>Tetracera willdenowia</i> Steud.	Sambaiba	Rodrigues & G.M. Conceição, 132
Euphorbiaceae		
1. <i>Mabea</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 176
2. <i>Manihot</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 260
Erythroxylaceae		
1. <i>Erythroxylum suberosum</i> A. St. Hil.	Mecúrio-do Campo	Rodrigues & G.M. Conceição, 172
Flacourtiaceae		
1. <i>Casearia sylvestris</i> Sw. var. <i>lingua</i> (Cambess.) Eichler	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 186
Gentianaceae		
1. <i>Deianira chiquitana</i> Herzog	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 313
Iridaceae		
1. <i>Trimezia juncifolia</i> Benth. & Hook.f.	Ruibarbo	Rodrigues & G.M. Conceição, 178
2. <i>Cipura paludosa</i> Aubl.	Coquinho-do-Mato	Rodrigues & G.M. Conceição, 211
Lamiaceae		
1. <i>Hyptis</i> sp.1	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 278
2. <i>Hyptis</i> sp.2	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 349
3. <i>Hyptis crinita</i> Benth.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 250
Lauraceae		
1. <i>Ocotea</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 305
Leguminosae (Caesalpinioideae)		
1. <i>Bauhinia</i> sp.	Pé-de-vaca	Rodrigues & G.M. Conceição, 334
2. <i>Bauhinia nitida</i> Benth.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 263, 247
3. <i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 296
4. <i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	Fava-Danta	Rodrigues & G.M. Conceição, 180, 240
5. <i>Hymenaea</i> sp.1	Jatobá	Rodrigues & G.M. Conceição, 229
6. <i>Hymenaea</i> sp.2	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 231
7. <i>Senna</i> sp.1	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 214, 228
8. <i>Senna</i> sp.2	Pau-besouro	Rodrigues & G.M. Conceição, 299
9. <i>Senna</i> sp.3	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 360
10. <i>Senna macranthera</i> (Collad.) H. S Irwin & Barneby	Fedegoso	Rodrigues & G.M. Conceição, 279
11. <i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 307
Leguminosae (Mimosoideae)		
1. <i>Mimosa</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 270
2. <i>Plathyenia reticulata</i> Benth.	Candeia	Rodrigues & G.M. Conceição, 245
3. <i>Parkia platycephala</i> Benth.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 322
Leguminosae (Papilionoideae)		
1. <i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	Sucupira	Rodrigues & G.M. Conceição, 190
2. <i>Dioclea</i> sp.	-	-
3. <i>Periandra heterophylla</i> Benth.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 248
4. <i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 226, 297
5. <i>Harpalyce brasiliana</i> Benth.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 216, 242
6. <i>Sweetia</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 244
7. <i>Sweetia subelegans</i> Mohlenb.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 191
8. <i>Tephrosia cinerea</i> Pers.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 184
9. <i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 241
Loranthaceae		
1. <i>Psittacanthus robustus</i> Mart.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 152
Lythraceae		
1. <i>Cuphea antisiphilitica</i> Kunth	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 342
2. <i>Cuphea sessilifolia</i> Mart.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 257
3. <i>Lafoesia</i> sp.1	Mangabeira	Rodrigues & G.M. Conceição, 272
4. <i>Lafoesia</i> sp.2	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 316



Malvaceae		
1. <i>Pavonia</i> sp.1	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 232
2. <i>Pavonia</i> sp.2	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 331
3. <i>Pavonia cancellata</i> Cav.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 291
4. <i>Urena lobata</i> L.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 290
Malpighiaceae		
1. <i>Byrsonima</i> sp.1	Murici	Rodrigues & G.M. Conceição, 134
2. <i>Byrsonima</i> sp.3	Murici	Rodrigues & G.M. Conceição, 158
3. <i>Byrsonima</i> sp.4	Murici	Rodrigues & G.M. Conceição, 267
4. <i>Byrsonima</i> sp.5	Murici	Rodrigues & G.M. Conceição, 269
5. <i>Byrsonima</i> sp.7	Murici	Rodrigues & G.M. Conceição, 158
6. <i>Byrsonima</i> sp.8	Murici	Rodrigues & G.M. Conceição, 159
7. <i>Byrsonima</i> sp.9	Murici	Rodrigues & G.M. Conceição, 220
8. <i>Byrsonima</i> sp.10	Murici	Rodrigues & G.M. Conceição, 328
9. <i>Byrsonima</i> sp.11	Murici	Rodrigues & G.M. Conceição, 366
10. <i>Byrsonima basiloba</i> A. Juss.	Murici	Rodrigues & G.M. Conceição, 365
11. <i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	Murici	Rodrigues & G.M. Conceição, 160
12. <i>Byrsonima verbascifolia</i> Rich.	Murici	Rodrigues & G.M. Conceição, 140
13. <i>Peixotoa</i> sp.	-	
Melastomataceae		
1. <i>Clidemia biserrata</i> DC.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 210
2. <i>Clidemia urceolata</i> DC.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 169
3. <i>Desmocelis villosa</i> (Aubl.) Naudin	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 301
4. <i>Henriettella ovata</i> Cong.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 164
5. <i>Macaireia radula</i> DC.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 343
6. <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Construidor	Rodrigues & G.M. Conceição, 148
7. <i>Miconia fallax</i> DC.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 274
8. <i>Miconia macrothyrsa</i> Benth.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 133
9. <i>Miconia stenostachya</i> DC.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 148
10. <i>Mouriri elliptica</i> Mart.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 150
11. <i>Nepsera aquatica</i> Naudin	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 282,308
12. <i>Rhynchanthera hispida</i> Naudin	Quaresmeira	Rodrigues & G.M. Conceição, 341
13. <i>Tibouchina</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 238, 298
Monimiaceae		
1. <i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negra-Nina	Rodrigues & G.M. Conceição, 188, 261
Myrtaceae		
1. <i>Campomanesia</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 283
2. <i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Cagaíta	Rodrigues & G.M. Conceição, 157
3. <i>Myrcia</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 149
Nyctaginaceae		
1. <i>Neea</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 201
Ochnaceae		
1. <i>Ouratea hexasperma</i> (A. St. Hil.) Bail.	Pau-de Indio	Rodrigues & G.M. Conceição, 174
2. <i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	Massarocá	Rodrigues & G.M. Conceição, 168
Orchidaceae		
1. <i>Habenaria hamata</i> Barb. Rodr.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 367
Passifloraceae		
1. <i>Passiflora haematostigma</i> Mart.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 204
Podostemaceae		
1. <i>Tristicha trifaria</i> (Willd.) Spreng.		Rodrigues & G.M. Conceição, 370
Proteaceae		
1. <i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 347
Rubiaceae		
1. <i>Alibertia edulis</i> A. Rich.	Marmelada	Rodrigues & G.M. Conceição, 233
2. <i>Alibertia</i> sp.1	Marmelada	Rodrigues & G.M. Conceição, 264
3. <i>Coccocypselum</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 239

4. <i>Palicourea</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 358
5. <i>Palicourea rigida</i> Kunth	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 236
6. <i>Tocoyena formosa</i> K. Schum.	Jenipapo	Rodrigues & G.M. Conceição, 255, 166
7. <i>Cordia</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 192
Rutaceae		
1. <i>Spiranthera odoratissima</i> A. St. Hil.	Manacá	Rodrigues & G.M. Conceição, 181
Sapindaceae		
1. <i>Magonia pubescens</i> A. St. Hil.	Tingui	Rodrigues & G.M. Conceição, 281
Sapotaceae		
1. <i>Pouteria</i> sp.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 213
Smilacaceae		
1. <i>Smilax</i> sp.	Japécão	Rodrigues & G.M. Conceição, 193, 222
Solanaceae		
1. <i>Solanum</i> sp.	Berinjela-Brava	Rodrigues & G.M. Conceição, 198
Sterculiaceae		
1. <i>Helicteres</i> sp.1	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 139
2. <i>Helicteres</i> sp.2	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 151
3. <i>Helicteres</i> sp.3	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 224
Vitaceae		
1. <i>Cissus erosa</i> Rich.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 252
Vochysiaceae		
1. <i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Pau-terra	Rodrigues & G.M. Conceição, 221, 146, 258, 251
2. <i>Qualea parviflora</i> Mart.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 215
3. <i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl.	Maria-Mole	Rodrigues & G.M. Conceição, 284
4. <i>Vochysia gardneri</i> Warm.	-	Rodrigues & G.M. Conceição, 351

As leguminosae (Papilionoideae, Mimosoideae e Caesalpinioideae) somam vinte e três espécies sendo assim a mais abundante no Parque Estadual do Mirador. De acordo com (STRANGHETTI; RANGA, 1998) as leguminosae é um importante componente desse tipo vegetacional.

As famílias que apresentaram maior riqueza de gêneros foram Melastomataceae com (09 gêneros), Papilionoideae (08 gêneros), Rubiaceae (05 gêneros), Caesalpinioideae e Cyperaceae (04 gêneros), Myrtaceae e Mimosoideae apresentaram juntamente (03 gêneros). Em relação aos gêneros *Byrsonima* (Malpighiaceae), *Hymenaea*, *Senna* (Caesalpinioideae), *Cyperus* (Cyperaceae), *Cuphea* (Lytraceae), *Tocoyena*, *Alibertia*, *Palicourea* (Rubiaceae), *Qualea*, *Vochysia* (Vochysiaceae), *Ouratea* (Ochnaceae), *Miconia*, *Clidemia* (Melastomataceae), *Periandra* (Fabaceae), *Ipomoea* (Convolvulaceae), *Hyptis* (Lamiaceae), *Pavonia* (Malvaceae), *Davilla* (Dilleniaceae) e *Helicteres* (Sterculiaceae) foram os de maior riqueza específica na listagem apresentada.

O gênero *Miconia* segundo Romero; Martins (2002) possui uma ampla distribuição, e cuja maioria das espécies apresenta distribuição também mais ampla. Este grupo é formado pelas espécies típicas de Cerrado e florestas.

O hábito de crescimento variou no grau de ocupação do ambiente, com predominância das espécies arbustivas (66 ssp.) sobre as arbóreas (26 ssp.). Para o componente arbustivo a família com maior destaque foi Malpighiaceae com o gênero *Byrsonima*, Leguminosae com os gêneros *Periandra*, *Harpalyce*, *Sweetia*, *Indigofera*, e Melastomataceae com *Miconia*, *Clidemia*, *Macairea*, *Miconia*,

*Tibouchina*. Segundo Durigan et al. (2002) o estrato arbustivo e subarbustivo apresenta grande riqueza e diversidade de espécies.

O componente herbáceo e trepadeira corresponde ao terceiro componente com maior número de espécies com 14 e 13 respectivamente. Na família Cyperaceae foi onde houve o maior número de indivíduo herbáceo. De acordo com Batalha; Mantovani (2000) o componente herbáceo de todas as áreas de cerrado é formado, na sua grande maioria, por espécies da família Asteraceae, Cyperaceae e Poaceae.

Em seguida aparece o componente subarbustivo com duas espécies distribuídas em duas famílias Melastomataceae (*Desmocelis villosa*) e Gentiaceae (*Deianira chiquitana*).

Houve diferença no número de espécies entre as diferentes fitofisionomias de Cerrado. Foi encontrado maior número de espécies no cerrado típico com 82 espécies. Na família Malpighiaceae todas as 13 espécies foram coletadas nesse tipo de fisionomia. Segundo o IBGE (2004) está fisionomia é a mais rica em espécies.

Na fisionomia cerrado ralo foram coletadas 13 espécies, dando destaque para *Deianira chiquitana*, *Trimezia juncifolia* e *Spiranthera odoratissima*. Nessa fisionomia o estrato arbóreo é de menor estatura e esparso. De acordo com o IBGE (2004) essa fisionomia geralmente contém menos espécies do que o das outras formas desse tipo de vegetação. Para os chapadões (serras) foram encontradas cinco espécies.

Na vegetação associadas com os cursos d'água temos mata de galeria com 10 espécies, seguida por vereda com três espécies a citar *Cipura paludosa*, *Rhynchospora* sp. e *Clidemia bisserrata*. Nesta fisionomia encontra-se a palmeira denominada de buriti (*Mauritia flexuosa*) que é típico de vereda. No campo úmido encontramos apenas uma espécie a *Desmocelis villosa*.

Já na fitofisionomia Cerradão foi encontrada apenas uma única espécie florando (*Roupala brasiliensis*).

Na área de estudo a fisionomia de cerrado típico e o cerrado ralo a cobertura arbustiva obteve o maior número de espécies. No campo úmido apenas uma espécie subarbustiva. Na mata de galeria destaque para o componente herbáceo, no cerradão foi encontrado apenas uma espécie arbórea, já nos chapadões cinco espécies de arbustos foram encontrados (Gráfico 1).

No Parque, as Melastomataceae estão representadas por 11 espécies, onde foram encontradas em diversas fitofisionomias que compõe essa região a citar: cerrado típico (*Miconia macrothyrsa*, *M. stenostachya*, *M. fallax*, *Mouriri elliptica*), mata de galeria (*Nepsera aquatica*, *Clidemia urceolata*, *Macairea radula*, *Henriettella ovata*), vereda (*Clidemia bisserrata*), chapadões (*Tibouchina* sp.), campo úmido (*Desmocelis villosa*).

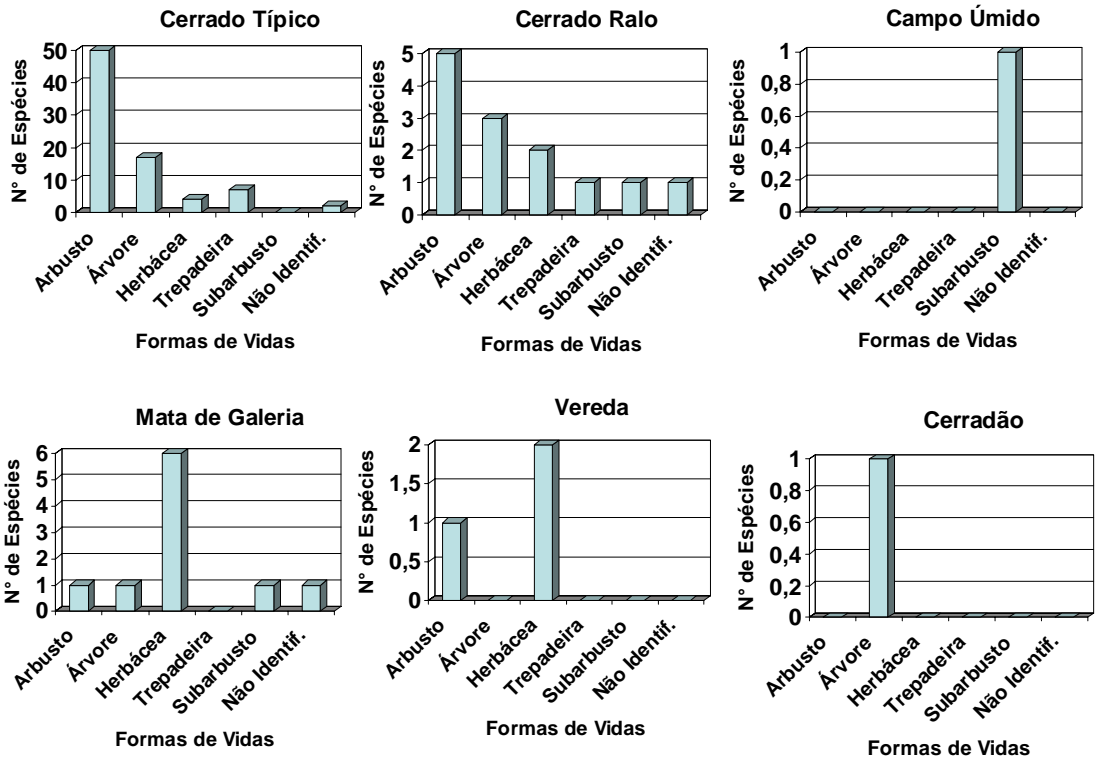
A vegetação apresenta quatro espécies invasoras ou ruderais, que ocorrem no Cerrado espontaneamente *Annona coriacea*, *Duguetia furfuracea*, *Urena lobata*, *Indigofera suffruticosa*. As duas primeiras espécies estão presentes no trabalho da EMBRAPA (2001) e as duas últimas estão presentes no trabalho da CEMAPPU (2001).

Comparando os trabalhos de Souza (2005) e Conceição (2000) que realizaram um levantamento florístico e fitossociológico para o Parque Estadual do Mirador, foram registrados 193 e 181 espécies respectivamente. Já o presente trabalho

apresentou 220 indivíduos, sendo que 140 estão identificadas. O presente estudo vem contribuir com 47 espécies que ainda não haviam sido registradas para a flora do Parque Estadual do Mirador, totalizando para a lista 265 espécies (Quadro 1).

Entre as espécies que ainda não havia registro para o parque temos *Davilla aymardii* que foi descrita em 2008 por Cláudio Nicollet de Fraga, o mesmo que identificou a família Dilleniaceae do referido trabalho.

A riqueza florística da área está representada na figura 2 que ilustram algumas espécies encontradas na região.



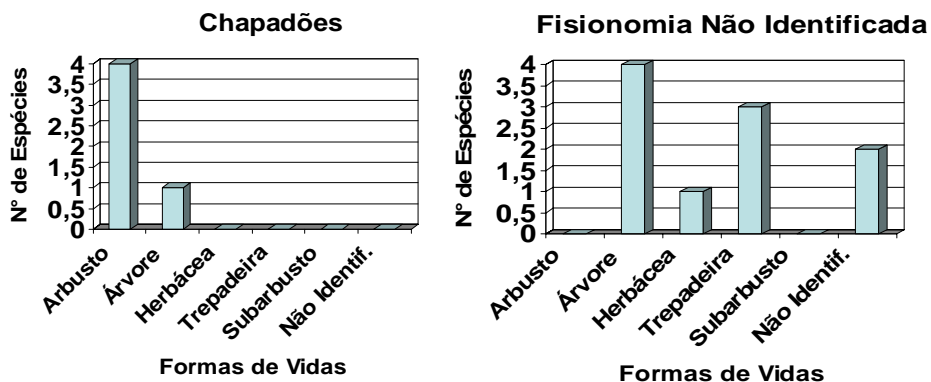


Gráfico 1. Ocorrências das formas de vida em relação às diferentes fisionomias do Cerrado.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES COLETADAS PARA O PARQUE ESTADUAL DO MIRADOR

<i>Anacardium occidentale</i> L.	<i>Cordia superba</i> * Cham.	<i>Combretum duarceanum</i> Cambess.
<i>Anemopaegma velutinum</i> Mart.	<i>Senna occidentalis</i> L. Link	<i>Pycnus macrostachyos</i> (Lam.) Raynal
<i>Anona dioica</i> A.St.-Hil.	<i>Bromelia plumieri</i> (E.Morren) L.B.Sm.	<i>Terminalia fagifolia</i> Mart. & Zucc.
<i>Asclepias curassavica</i> L.	<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	<i>Cyperus luzulae</i> * Rottb.
<i>Aspidosperma macrocarpum</i> Mart.	<i>Bauhinia glabra</i> Jacq.	<i>Connarus suberosus</i> Planch. var. <i>fulvus</i> (Planch.) Forero
<i>Aspilia riedelii</i> Baker	<i>Martiodendron mediterraneum</i> (Mart. ex Benth.) Köppen	<i>Cyperus surinamensis</i> Rottb.
<i>Astrocarum campestre</i> Mart.	<i>Chamaecrista flexuosa</i> Greene	<i>Cyperus laxus</i> Lam.
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	<i>Combretum leprosum</i> Mart.
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. & Schrank) Pilger	<i>Hirtella racemosa</i> Lam.	<i>Davilla villosa</i> Eichler
<i>Cordia guazumaefolia</i> (Desv.) Roem. & Schul.	<i>Vismia guianensis</i> Choisy	<i>Erythroxylum arrojadoi</i> O. E. Schulz
<i>Cordia scabrifolia</i> A. DC.	<i>Platonia insignis</i> Mart.	<i>Diospyros hispida</i> A.DC.
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	<i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) Pilg.	<i>Erythroxylum barbatum</i> O. E. Schulz
<i>Croton pedicellatus</i> Kunth	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	<i>Parkia platycephala</i> Benth.
<i>Croton rhamnifolius</i> (Kunth) Müll.Arg.	<i>Phthirusa ovata</i> (Pohl) Eichler	<i>Plathymentia reticulata</i> Benth.
<i>Cybistax antisiphilitica</i> Mart.	<i>Senna rostrata</i> ( Mart. ) H.S.Irwin & Barneby	<i>Rhynchospora nervosa</i> Boeckeler
<i>Desmoncus orthacanthos</i> Mart.	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	<i>Cyperus haspan</i> L.
<i>Duguetia furfuracea</i> (St. Hil.) Benth e Hook)	<i>Bauhinia cupulata</i> Benth.	<i>Thilooa glaucocarpa</i> Eichler
<i>Erythroxylum aff santossi</i> Plowmann	<i>Cuphea antisiphilitica</i> Kunth	<i>Calliandra parviflora</i> Benth.
<i>Erythroxylum buxus</i> Peyr.	<i>Hydrolea spinosa</i> L.	<i>Rhynchanthera grandiflora</i> DC.
<i>Erythroxylum daphnites</i> Mart.	<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	<i>Cedrela odorata</i> L.
<i>Erythroxylum laetevirens</i> O. E. Schulz	<i>Lecythis pisonis</i> Cambess.	<i>Acacia farnesiana</i> Willd.

<i>Erythroxylum suberosum</i> * A.St.-Hil. <i>Erythroxylum testaceum</i> Peyr.	<i>Cuphea sessifolia</i> * Mart. <i>Strychnos pseudo-quina</i> A.St.-Hil.	<i>Enterolobium ellipticum</i> Benth. <i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan <i>Cyperus odoratus</i> L. <i>Bulbostylis junciformis</i> C.B.Clarke ex S.Moore <i>Rourea induta</i> Planch.
<i>Eupatorium odoratum</i> L. <i>Hancornia speciosa</i> Müll.Arg.	<i>Hymenaea courbaril</i> L. <i>Chamaecrista fagonioides</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby <i>Chamaecrista desvauxii</i> * (Collad.) Killip <i>Bauhinia nitida</i> * Benth	<i>Rourea doniana</i> Baker
<i>Himanthus drasticus</i> (M.) Plumel <i>Himanthus obovatus</i> (M. Arg.) R. E. Wood. <i>Jacaranda brasiliana</i> Pers.	<i>Senna rugosa</i> (G.Don) H.S.Irwin & Barneby <i>Phthirusa pyrifolia</i> Kunth	<i>Rhynchospora holoschoenoides</i> (Rich.) Herter <i>Stryphnodendron coriaceum</i> Benth. <i>Rhynchospora pubera</i> Boeckeler
<i>Mabea fistulifera</i> Mart. <i>Mandevilla hirsuta</i> (A.Rich.) K. Schum. <i>Mandevilla illustris</i> * (Vell.) R.E. Woodson <i>Manihot maracasensis</i> Ule	<i>Senna spectabilis</i> (DC.) H.S.Irwin & Barneby <i>Senna macranthera</i> (Collad.) H. S. Irwin & Barneby <i>Psittacanthus robustus</i> Mart.	<i>Oxycaryum cubense</i> (Poep. & Kunth) Lye <i>Stryphnodendron purpureum</i> Ducke <i>Curatella americana</i> L. <i>Davilla aymardii</i> * Fraga
<i>Memora glaberrima</i> K.Schum. <i>Memora pendunculata</i> (Vell.) Mier <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão <i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore <i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sand.)	<i>Caryocar coreaceum</i> Wittm. <i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene <i>Bromelia laciniosa</i> Mart. <i>Couepia grandiflora</i> Benth.	<i>Combretum mellifluum</i> Eichler <i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil.
<i>Tilesia baccata</i> * (L.) Pruski <i>Vernonia ligulifolia</i> * Mart. Ex. DC. <i>Vernonia scabra</i> Pers.	<i>Exellodendron cordatum</i> (Hook.f.) Prance <i>Senna hypoleuca</i> Irwin & Barneby <i>Sclerolobium paniculatum</i> Vogel <i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne var. <i>pubescens</i> Benth. <i>Bauhinia dubia</i> G. Don <i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	<i>Davilla kmethii</i> * A.St.-Hil. <i>Lagenocarpus guianensis</i> Nees <i>Kyllinga pumila</i> Michx. <i>Cyperus sphacelatus</i> Rottb.
<i>Xylopia aromática</i> (Lam.) Mart. <i>Zeyhera montana</i> Mart.		<i>Connarus suberosus</i> Planch. <i>Davilla macrocarpa</i> Eichler

Quadro 1. Lista de florística das espécies coletadas no Parque Estadual do Mirador por Conceição, 2000 Souza, 2005. As espécies indicadas \* foram registradas pela primeira vez para o Parque.

RELAÇÃO DAS ESPÉCIES COLETADAS PARA O PARQUE ESTADUAL DO MIRADOR

<i>Maprounea guyanensis</i> (Aubl.) Müll. Arg. <i>Aeschynomene sensitiva</i> Sw. <i>Andira humilis</i> Mart. <i>Andira laurifolia</i> Benth. <i>Andira vermifuga</i> Mart. <i>Bowdichia virgiloides</i> Kunth <i>Centrosema brasilianum</i> Benth. <i>Cratylia argentea</i> (Desv.) Kuntze <i>Dalbergia miscolobium</i> Benth. <i>Dioclea guianensis</i> Benth. <i>Dioclea virgata</i> ( Rich. ) Amshoff <i>Harpalyce brasiliana</i> Benth. <i>Lonchocarpus araripensis</i> Benth.	<i>Struthanthus marginatus</i> (Desr.) Blume <i>Banisteriopsis stellaris</i> (Griseb.) B.Gates <i>Banisteriopsis gardneriana</i> (A.Juss.) W.R.Anderson & B.Gates <i>Byrsonima basiloba</i> * A.Juss. <i>Byrsonima crassifolia</i> Kunth <i>Byrsonima cydonifolia</i> A.Juss. <i>Byrsonima coccolobifolia</i> * Kunth <i>Byrsonima intermedia</i> A.Juss. <i>Byrsonima lancifolia</i> A.Juss. <i>Byrsonima verbascifolia</i> Rich. <i>Pavonia cancellata</i> * Cav. <i>Sida rhombifolia</i> L. <i>Urena lobata</i> * L.	<i>Maclura tinctoria</i> Endl. <i>Siparuna guianensis</i> * Aubl. <i>Campomanesia xanthocarpa</i> O.Berg <i>Eugenia cauliflora</i> O.Berg <i>Eugenia Ayacucho</i> Styerm. <i>Eugenia dysenterica</i> DC. <i>Eugenia flavescens</i> DC. <i>Eugenia puniceifolia</i> (Kunth) DC. <i>Myrcia canescens</i> O.Berg <i>Myrcia laruotteana</i> Cambess. <i>Myrcia laricina</i> (O.Berg) Burret ex Luetzelb. <i>Myrcia rostrata</i> DC. <i>Myrcia rufipes</i> DC.
--	---	---

<p><i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke  <i>Machaerium acutifolium</i> Vogel  <i>Periandra heterophylla</i>* Benth.  <i>Periandra mediterranea</i>* (Vell.) Taub.  <i>Pterodon emarginatus</i> Vogel  <i>Sweetia pseudelegans</i>* Mohlenb.  <i>Thehrosia cinerea</i>* Pers.</p> <p><i>Indigofera suffruticosa</i>* Mill.  <i>Vatairea macrocarpa</i> Ducke  <i>Vigna adenantha</i> (E.Mey.) Maréchal, Mascherpa &amp; Stainier  <i>Casearia sylvestris</i> Sw. var. <i>lingua</i> (Cambess.) Eichler  <i>Casearia sylvestris</i> Sw. var. <i>sylvestris</i>  <i>Coutoubea ramosa</i> Aubl.  <i>Schultesia brachyptera</i> Cham.  <i>Schultesia stenophylla</i> Mart.  <i>Dejanira chiquitana</i>* Herzog  <i>Trimezia juncifolia</i>* Benth. &amp; Hook.f.  <i>Cipura paludosa</i>* Aubl  <i>Borreria latifolia</i> K.Schum.  <i>Borreria densiflora</i> DC.</p> <p><i>Coussarea hydrangeaeifolia</i> Benth. &amp; Hook.  <i>Faramea nitida</i> Benth.  <i>Mitracarpus villosus</i> Cham. &amp; Schltld.  <i>Palicourea rigida</i>* Kunth  <i>Psychotria colorata</i> Müll.Arg.  <i>Psychotria hoffmannseggiana</i> Müll.Arg.  <i>Randia armata</i> (Sw.) DC.  <i>Tocoyena formosa</i> K.Schum.</p> <p><i>Cissus erosa</i>* Rich.  <i>Hancornia speciosa</i> Müll.Arg.  <i>Senna obtusifolia</i>* (L.) H.S.Irwin &amp; Barneby  <i>Cyperus compressus</i> Presl  <i>Pouteria ramiflora</i> Radlk.</p>	<p><i>Clidemia biserrata</i>* DC.  <i>Clidemia urceolata</i>* DC.  <i>Desmoscelis villosa</i>* Naudin  <i>Henriettella ovata</i>* Cogn.</p> <p><i>Macairea radula</i>* DC.  <i>Miconia albicans</i>* Triana  <i>Miconia fallax</i>* DC.</p> <p><i>Miconia macrothyrsa</i>* Benth.  <i>Miconia pepericarpa</i> DC.  <i>Miconia stenostachya</i>* DC.</p> <p><i>Nepsera aquatica</i>* Naudin  <i>Rhynchanthera hispida</i>* Naudin  <i>Rhynchanthera cordata</i> DC.  <i>Rhynchanthera grandiflora</i> DC.  <i>Mouriria elliptica</i> Mart  <i>Pterolepis glomerata</i> Miq.  <i>Rhynchanthera cordata</i> DC.</p> <p><i>Smilax polyantha</i> Griseb.  <i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.  <i>Helicteres aspera</i> A.St.-Hil. &amp; Naudin</p> <p><i>Helicteres macropetala</i> A.St.-Hil.  <i>Cissus simsiana</i> Roem. &amp; Schult.  <i>Apeiba tibourbou</i> Aubl  <i>Vochysia divergens</i> Pohl  <i>Turnera cearensis</i> Urb.  <i>Turnera caerulea</i> DC.</p> <p><i>Vitex panhaniana</i> Mold.  <i>Callisthene fasciculata</i> Mart.  <i>Vochysia haenkeana</i> Mart.  <i>Ipomoea incormeta</i>*  <i>Aeschynomene paniculata</i> Willd.</p> <p><i>Annona coriacea</i>* Mart.  <i>Roupala brasiliensis</i>* Klotzsch</p>	<p><i>Myrcia tomentosa</i> Glaz.  <i>Psidium mutans</i> Berg.  <i>Psidium pohlianum</i> O.Berg  <i>Eugenia stictopetala</i> DC.</p> <p><i>Myrcia lancea</i> (O.Berg) Mattos  <i>Myrcia rotundifolia</i> Kiaersk.  <i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.  <i>Ouratea spectabilis</i>* (Mart.) Engl.  <i>Agonandra brasiliensis</i> Miers  <i>Habenaria hamata</i>* Barb.Rodr.</p> <p><i>Encyclia euosma</i> (Rchb.f.) Porto &amp; Brade  <i>Passiflora mansoi</i> (Mart.) Mast.  <i>Passiflora haematostigma</i> Mart.  <i>Bredemeyera laurifolia</i> Klotzsch  <i>Bredemeyera floribunda</i> Willd.  <i>Alibertia myrciifolia</i> K.Schum.  <i>Alibertia concolor</i> K.Schum.</p> <p><i>Alibertia edulis</i> A.Rich.  <i>Vochysia thyrsoidea</i>* Pohl  <i>Spiranthera odoratissima</i> A.St.-Hil.  <i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.</p> <p><i>Serjania lethalis</i> A.St.-Hil.  <i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.</p> <p><i>Picramnia sellowii</i> Planch.  <i>Simaba cuneata</i> A.St.-Hil. &amp; Tul.  <i>Qualea grandiflora</i> Mart.</p> <p><i>Qualea parviflora</i> Mart.  <i>Salvertia convallariodora</i> A.St.-Hil.  <i>Vochysia gardneri</i> Warm.  <i>Tristicha trifaria</i>* (Willd.) Spreng.  <i>Tretiacera willdenowiana</i>* Steud.</p> <p><i>Cassearia gossipiosperma</i> Brinquet  <i>Hyptis crinita</i>* Benth.</p>
---	--	--

(Cont.) Quadro 1. Lista de florística das espécies coletadas no Parque Estadual do Mirador por Conceição, 2000 e Souza, 2005. As espécies indicadas \* foram registradas pela primeira vez para o Parque.



Figura 3. A-*Mandevilla illustris* (Vell.) R.E. Woodson; B-*Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.; *Eugenia dysinterica* DC.; D-*Trimezia juncifolia* (Klatt.) Benth & Hook; E- *Conarus suberosus* Planck; F- *Dimorphandra gardneriana* Tul.; G- *Dejanira chiquitana* Herzog.; H- *Periandra Mediterranea* (Vull.) Taub.; I- *Platonia insignis* Mart.



## Considerações Finais

Para o Parque Estadual do Mirador foram encontrados 53 famílias, 98 gêneros e 140 espécies. A família que apresentou o maior número de espécies foram (Malpighiaceae, Leguminosae, Rubiaceae, Cyperaceae, Convolvulaceae, Melastomataceae, Malvaceae, Vochysiaceae e Dilleniaceae).

Foram encontradas diversas fisionomias para o Parque Estadual do Mirador destacando o Cerrado Típico (que obteve o maior número de espécies), Cerrado Ralo, Cerradão, Campo Úmido, Chapadões e Mata de Galeria.

Desta forma, pelos resultados obtidos no levantamento florístico de fanerógamas do Parque Estadual do Mirador, mostra uma grande diversidade florística. Em virtude do que foi mencionado, mais trabalhos devem ser realizados para se conhecer as fanerógamas (Angiospermas) do Parque Estadual do Mirador uma vez que poucos trabalhos foram realizados para essa região, e por possui ainda na área de estudos espécies que foram registrados pela primeira vez para o Parque.

## Agradecimentos

À FAPEMA pelo subsídio financeiro durante o período de dois anos de bolsa concedida à primeira autora, ao Dr. Gonçalo Mendes da Conceição pela orientação; Dr. Renato Goldenberg pelas identificações das Melastomataceae; Dr<sup>a</sup>. Clara Emanuela Lima pelas identificações das Rubiaceae; Dr. Erivaldo Queiroz pelas identificações das Malpighiaceae e Leguminosae; Dr. Cláudio Fraga pelas identificações das Dilleniaceae e por fim Dr. Rubens Queiroz pela identificação de algumas espécies.

## Referências Bibliográficas

- ALENCAR, G. O programa de desenvolvimento da região dos cerrados. Cerrado: uso e manejo. In: V simpósio sobre o cerrado. Brasília. 1979. Editerra pg. 39-42.
- BATALHA, M. A.; MANTOVANI, W. Reproductive phenological patterns of cerrado plant species at the Pe-de-Gigante reserve (Santa Rita do Passa Quatro, SP, Brazil): A comparison between the herbaceous and woody floras. *Revista Brasileira Biologia*, v.60, n.1, p. 129-145, 2000.
- BORGES, H. B. N.; SHEPHERD, G. J. Flora e Estrutura do Estrato Lenhoso numa Comunidade de Cerrado em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. *Campinas, Revista Brasil Botânica*, v.28, n.1, p.61-74, 2005.
- CASTRO, A. A. J. F.; MARTINS, F. R. Cerrado do Brasil e do Nordeste: Caracterização, Área de Ocupação e Considerações Sobre a sua Fitodiversidade. *Pesquisa em Foco*, v.7, n.9, p.147-178, 1999.
- CEMAPPU. Consultoria Engenharia Meio Ambiente Projetos e Publicidades Ltda, 2001. Disponível em: <[http://www.sudema.pb.gov.br/arq/estudos\\_ambientais/pbgas\\_-\\_2001-04/rima\\_cg-sede/Descricao\\_Geral\\_da\\_Area\\_2.doc](http://www.sudema.pb.gov.br/arq/estudos_ambientais/pbgas_-_2001-04/rima_cg-sede/Descricao_Geral_da_Area_2.doc)>. Acesso em: 18 Junho 2013.
- CONCEIÇÃO, G. M. Florística e Fitossociologia de Uma Área de Cerrado Marginal, Parque Estadual do Mirador, Mirador, Maranhão. 2000. 1-124f. Dissertação (Mestrado em Botânica) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- COUTINHO, L. M. O Conceito de Cerrado. *Revista Brasileira de Botânica* v.1, p.17-23, 1978.
- DURIGAN, G.; NISHIKAWA, D. L. L.; ROCHA, E.; SILVEIRA, É. R.; PULITANO, F. M.; REGALADO, L. B. Caracterização de dois Estratos da Vegetação em uma Área de Cerrado no Município de Brotas, São Paulo, Brasil. *Acta botânica Brasílica*, v. 16, n.3, p.251-262. 2002.
- EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2001. Disponível em: <<http://www.cnpqc.embrapa.br/publicacoes/doc/doc117/03principais.html>>. Acesso em: 19 Junho 2013.
- FLORA BRASILIENSIS. Disponível em: <<http://florabrasiliensis.cria.org.br/opus>>. Acesso em: 18 Junho 2013.
- GOMES, B. Z.; MARTINS, F. R.; TAMASHIRO, J. Y., Estrutura do Cerradão e da Transição entre Cerradão e Floresta Paludícola no Fragmento da Internacional Paper

do Brasil Ltda., em Brotas, SP. Campinas, Revista Brasil Botânica, v.27, n.2, p.249-262. 2004.

IBGE. Reserva Ecológica do IBGE: Ambientes e Plantas Vasculares: IBGE. Rio de Janeiro, 2004.

INPI. Disponível em: <<http://www.ipni.org/ipni/plantnamesearchpage.do>>. Acesso em 19 Junho 2013.

JORNAL PEQUENO ONLINE, 2006. Disponível em: <<http://www.jornalpequeno.com.br/2006/3/26/pagina31167.htm>> Acesso em: 18 Junho 2013.

KLINK, C.A. MACEDO, R.H. & MULER, C.C. De grão em grão, o cerrado perde espaço: cerrado – Impactos do Processo de ocupação. Brasília. 1995. WWF. pg. 13-16.

MITTERMEIER, R. A.; MYERS, N., GIL, P. R.; MITTERMEIER, C. G. Hotspot. Earth's biologically richest and most endangered terrestrial ecoregions. CEMEX, Conservation International, 431p, 2004.

PEREIRA, M. S.; ALVES, R. R. N. Composição Florística de um Remanescente de Mata Atlântica na Área de Proteção Ambiental Barra do Rio Mamanguape, Paraíba, Brasil. Revista de Biologia e Ciências da Terra, v.6, n.1, p.357-365, 2006.

RODRIGUES, M. S.; CONCEIÇÃO, G. M. Plantas Vasculares da Área de Proteção Ambiental do Inhamum, Caxias, Maranhão. Relatório Final de Iniciação Científica, BIC/FAPEMA, 2007.

ROMERO, R.; MARTINS, A. B. Melastomataceae do Parque Nacional da Serra da Canastra, Minas Gerais, Brasil. Revista Brasil Botânica, v.25, n.1, p.19-24. , 2002.

SILVA, E. F. L. P. ; SANTOS, J. E. D.; KAGEYAMA, P. Y.; HARDT, E. Florística e Fitossociologia dos Estratos Arbustivo e Arbóreo de um Remanescente de Cerradão em uma Unidade de Conservação do Estado de São Paulo. São Carlos, Revista Brasil Botânica, v.27, n.3, p.533-544, 2004.

SOUSA, J. J.R. Aspecto Florísticos e Fitossociológicos de uma Taxocenose de Cerrado do Parque Estadual do Mirador, Maranhão, Brasil. 2005. 1-44f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biologia) Universidade Estadual do Maranhão, Centro de Estudo Superior de Caxias, Maranhão.

STRANGHETTI, V. ; RANGA N. T. Levantamento Florístico das Espécies Vasculares da Floresta Estacional Mesófila Semidecidual da Estação Ecológica de Paulo de Faria, SP. São Paulo, Revista Brasileira de Botânica, v.21, n.3, 1998.

TOPPA, R. H. Estrutura e diversidade florística das diferentes fisionomias de Cerrado e suas correlações com o solo na Estação Ecológica de Jataí, Luiz Antônio, SP. 2004. 1-149f. Trabalho de Tese (Programa de Pós-graduação em ecologia e recursos naturais) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. Botânica Organografia; Quadro Sinóticos Ilustrado de Fanerógamas. 4.ed. Viçosa: UFV, 2003.